



EDITORIAL

Completados cinco anos de atividades científica e rigorosa, de modo ininterrupto, a revista *Phenomenology, Humanities and Sciences*, junto a todos os seus colaboradores – os editores, os conselheiros, os pareceristas, toda a equipe editorial e, sem dúvida, todos autores que já colaboraram com o progresso científico brasileiro através deste veículo de comunicação científica – solenizam este momento concretizado com a publicação do primeiro número da sexta edição deste periódico.

A atividade laboral de produzir ciência vai além dos desafios cotidianos que todo investigador precisa enfrentar diariamente em seus respectivos locais de trabalho. Isso ocorre tanto nos laboratórios de tecnologia mais avançados quanto nas bibliotecas, salas de estudo, arquivos, ou em qualquer espaço comunitário que se solidariza com a jornada diária ao ceder seu ambiente físico e potencial. Esses espaços, cada um à sua maneira, tornam-se cúmplices no esforço coletivo de criação do conhecimento, proporcionando o suporte necessário para que o pesquisador possa explorar, descobrir e compartilhar novas ideias. Contudo, embora o compromisso incansável dos investigadores constitua o alicerce indispensável para o progresso científico, é necessário reconhecer que cada pessoa que designa a ocupação da sua vida à ciência está constantemente tendo que lidar com as críticas à credibilidade da instituição “ciência”.

Tal contingente exterior ao núcleo da ciência seria *per se* suficiente para acarretar um razoável número de dificuldades aos investigadores. Mas não se encerra nesta esfera. O desafio é catalisado pelos próprios atores do campo quando produzem uma série de efeitos autocentrados em seus interesses mercadológicos, deslumbrados com o potencial lucrativo da área e caliginosos ao verdadeiro intento do conhecimento democrático: produzir saber que acesse todas as pessoas.

Inclusive, o que foi dito anteriormente é tocante ao próprio projeto, que se tornou falacioso, da interdisciplinaridade dentro da ciência. Reconhece-se que o convite de George Gusdorf jamais foi alcançado. Pelo contrário, a perspectiva de uma ruptura das membranas que delimitam a disciplinarização dos campos de conhecimento enrijeceu-se e sedimentou-se na profissionalização técnica incauta das ciências. A partir do ponto crítico denunciado por Gusdorf, que almejava tornar-se *locus* para a renovação e o desenvolvimento das ciências, só foram construídos equívocos. Diferente da expectativa, o que na verdade se fecundou foi o domínio dos pragmatismos ingênuos e mercadológicos – constate-se que o termo pragmatismo aqui nada tem a ver com a qualificada filosofia de William James, John Dewey e outros scholars. A análise do vanguardista filósofo francês de que o verdadeiro conhecimento é encontrado somente no verdadeiro cientista, e, em complemento, que o verdadeiro cientista é aquele que “ao mesmo tempo que aprofunda a inteligibilidade deste ou daquele domínio do conhecimento, é capaz de situar o seu saber na totalidade do saber, isto é, no horizonte global da realidade humana” (Gusdorf, 2006, p. 56)¹, foi vilipendiada por seus sucessores, e o vanguardismo crítico foi substituído pelo especialismo acríptico das disciplinas.

Completar cinco anos de periódico, tendo que lidar diariamente com todas essas querelas, orgulha a todos que já foram, aos que ainda são, e com certeza, aos que virão a ser colaboradores da PHS. Como nas palavras de Husserl, (Hua VI: 492): “sou um filósofo do meu tempo, do meu presente, no sentido de que sobre o solo da ciência universalmente válida deste tempo – na qual fui criado pela educação e pelo ensino – como a *communis opinio* científica, ensino e trabalho na motivação desta situação temporal científica.”²

Neste primeiro número do ano de 2025, temos a honra de contar com duas contribuições internacionais de grande relevo: o artigo do Prof. Thiemo Breyer, que coordena os *Husserl Archives* na Universidade de Colônia, Alemanha, e que nos oferece uma discussão em torno do tema da atenção e da reflexão; e uma entrevista com o Prof. Renaud Barbaras, da Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne, realizada pelo Laboratório de Fenomenologia da Universidade Federal Fluminense, coordenado pelo Prof. Carlos Tourinho.

Na sequência, temos duas colaborações bilíngues, sendo a primeira da Profa. Lucia Marques Stenzel, da

¹ Gusdorf, G. (2006). Conhecimento Interdisciplinar. In: O. Pombo; H. M. Guimarães & T. Levy. *Interdisciplinaridade: Antologia* (p. 37-58). Porto, Portugal: Campo das Letras.

² Ich bin Philosoph meiner Zeit, meiner Gegenwart, in dem Sinn, daß ich auf dem Boden der allgemein geltenden Wissenschaft dieser Zeit – in die ich durch Erziehung, durch Lehre hineingewachsen bin – als der wissenschaftlichen *communis opinio*, in der Motivation dieser wissenschaftlichen Zeitsituation, zweifellos für jeden ebenso Erzogenen, für uns alle in Vergemeinschaftung lehre und darin arbeite.



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil, que discute relações entre fenomenologia e psicopatologia baseada em processos; e uma discussão sobre linguagem e *awareness* semântica, pela Profa. Luciane Patrícia Yano, da Universidade Federal do Acre, Brasil. Duas contribuições vindas da psicologia completam o rol de artigos: Ana Paula Ramos Carnahiba e Rosa Angela Cortez de Brito (ambas da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil) discutem ludoterapia no cenário contemporâneo brasileiro; e Felipe Gonzales Del Bosco (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) traz uma reflexão sobre as relações humanas no Brasil, sob uma perspectiva centrada na pessoa.

O número ainda apresenta o livro *Toward an anthropology of screens: showing and hiding, exposing and protecting*, de autoria de Mauro Carbone & Graziano Lingua, publicado em 2023, e resenhado por Danilo Saretta Verissimo (Universidade Estadual Paulista – Campus Assis). Finalmente, trazemos o Capítulo 3 – Compreendendo Narrativas, do livro de Larry Davidson (“Vivendo para Além do Transtorno Mental: Estudos Qualitativos de *Recovery* na Esquizofrenia”), com tradução de Elizabeth Brown Vallim Brisola.

Sendo assim, com uma série de materiais especiais produzidos por investigadores do mundo todo, convidamos o nosso leitor a doar-se criticamente aos manuscritos que estão aqui veiculados.

Yuri Ferrete
Adriano Furtado Holanda
(Editores)

Número finalizado em 14 de janeiro de 2025